— Eu sou He Zongwei, e o senhor não acha que seus métodos são um tanto cruéis? — He Zongwei começou já se colocando no alto pedestal da moralidade, repreendendo Liu Hong com voz grave e tom de censura. O antes irritado Fan Sizhe, ao ver os guardas de Guo Baokun todos machucados, sentiu o coração amolecer. Puxou a manga de Liu Hong e sussurrou: — A gente não exagerou um pouco? Será que precisamos pagar pelos remédios? Liu Hong olhou para ele com confiança nos olhos. — Não precisa! He Zongwei, vendo os dois cochichando, franziu a testa com desdém. Isso era falta de respeito! Ele era um intelectual renomado da capital, protegido pelo Ministro dos Ritos, um futuro grande homem! E ali estava Liu Hong, ignorando-o por completo. Pensando nisso, sua voz ficou ainda mais cortante. — Somos todos do Reino Qing. Como ousa ferir seus compatriotas com tanta violência? O que passa pela sua cabeça? A frase foi uma facada, insinuando descaradamente que Liu Hong era um espião. Guo Baokun olhou para He Zongwei com admiração. Adorava intelectuais sem vergonha na cara, capazes de transformar preto em branco. Isso sim era estilo! Notando o olhar de aprovação, He Zongwei endireitou as costas e ergueu o queixo, fitando o céu acima do restaurante Yishiju como se esperasse avistar uma certa figura encantadora. Só que ele esqueceu um detalhe... Liu Hong ainda estava ali, e aquela divagação era pura falta de educação. Liu Hong até pensou em se explicar, mas He Zongwei nem sequer reagiu, com os olhos vidrados, como se tivesse sido enfeitiçado. — Ah, esse cara... — Liu Hong, já com a paciência no limite, arregaçou as mangas, pegou um tijolo no chão e se preparou para dar uma boa pancada na cabeça de He Zongwei. Foi quando o príncipe Li Hongcheng apareceu, caminhando com elegância e sorriso afável. Guo Baokun e Fan Sizhe, reconhecendo o príncipe, imediatamente se curvaram em reverência. Fan Xian e Fan Ruoruo, sem graça de continuar observando de cima, desceram do segundo andar do restaurante. Li Hongcheng, com um olhar sereno e postura nobre, fitou Liu Hong e perguntou: — O que você pretende fazer com esse tijolo? He Zongwei ainda estava alheio, mas Guo Baokun deu um passo para trás, como se temesse que sua cabeça fosse a próxima a ser atingida. Depois, riu de si mesmo. Que bobagem! Ele era filho do Ministro dos Ritos, quem ousaria? Liu Hong, sem pestanejar, respondeu: — Relato ao príncipe que estou tentando matar uma mosca. O zumbido dela está me incomodando. He Zongwei ficou verde de raiva. Era óbvio para quem aquela indireta era dirigida! Seu peito subia e descia de indignação, mas ele se controlou. Era um intelectual renomado, não podia se rebaixar ao nível daquele selvagem. — Humph... Um camponês ignorante. Não vou perder meu tempo com você. — He Zongwei sacudiu as mangas com arrogância, erguendo o nariz. Depois, rapidamente abandonou a pose e começou a bajular o príncipe. Li Hongcheng, apesar de gentil, só trocou algumas palavras com Fan Xian e Guo Baokun, ambos filhos de ministros. Quanto ao tijolo na mão de Liu Hong, foi apenas uma pergunta casual, sem importância. Enquanto Fan Xian e os outros conversavam tranquilamente, Liu Hong permaneceu em silêncio, apertando o tijolo com força. — Droga! Até os nobres podem me desprezar, eu aceito. Afinal, não tenho poder nem influência. Mas você, He Zongwei, quem pensa que é? Também acha que pode me humilhar? Desde que não o matasse, aquele título de "intelectual renomado" só servia para apanhar. Liu Hong e seus homens deixaram o local discretamente. O objetivo principal já estava cumprido: marcar presença. No futuro, se a família Fan tivesse algum benefício para oferecer, talvez se lembrassem deles. Ao sair do Yishiju, os homens ainda estavam com sangue nos olhos. A capital era um lugar irritante, cheio de regras e amarras que sufocavam o espírito livre dos bandidos. De repente, Liu Hong parou. Um homem de aparência comum, com os braços cruzados e uma espada no colo, observava-o com interesse. Liu Hong sentiu um calafrio. — Puta merda! Que azar... Era Xie Bi'an, o melhor espadachim entre os oito generais do segundo príncipe, capaz de cortar até a luz com sua lâmina. Se ele quisesse, em alguns segundos, todos ali estariam mortos. Xie Bi'an acariciou a espada e falou baixinho: — Sua Alteza está interessado em vocês. — Estamos prontos para servir ao príncipe até a morte! — Liu Hong, sem vergonha nenhuma, jurou lealdade na hora, faltando apenas se ajoelhar. Xie Bi'an ficou sem palavras. A reação foi tão rápida que ele não teve tempo de executar seu plano: apresentar o nome do príncipe, ouvir Liu Hong duvidar, demonstrar sua habilidade com a espada e, por fim, recrutá-lo. Mas Liu Hong já tinha pulado todas as etapas. Xie Bi'an riu sem graça. — Ótimo. A partir de agora, você serve ao segundo príncipe. Ele não vai decepcioná-lo. Jogou um

emblema de identificação para Liu Hong e partiu. A missão tinha sido fácil demais, quase sem graça. Liu Hong segurou o segundo emblema, com um sorriso de orelha a orelha. Com o apoio da família Fan e do segundo príncipe, agora podia partir para o ataque ao Pavilhão do Prazer Celestial. Desde que os tributos mensais continuassem iguais, o príncipe não ligaria quem administrava o lugar. Afinal, dinheiro era coisa suja, que só manchava sua reputação. O sorriso de Liu Hong cresceu ainda mais. Mas antes de enfrentar os donos do Pavilhão, havia uma última coisa a fazer. [Capítulo 7: Tijolada Noturna em He Zongwei e a Conquista do Território!]Era noite, e a lua brilhava no céu, criando o clima perfeito para admirar sua beleza. He Zongwei caminhava pelo caminho escuro, assobiando baixinho, de bom humor. O convite que recebera do filho do príncipe Jing para ir ao círculo literário era uma grande honra. Se ele se saísse bem, sua reputação na capital daria um salto. Pensando nisso, apressou o passo em direção à Mansão Shangshu, onde morava como um dos intelectuais sob proteção da família. — *Bam!* O som surdo de um saco batendo no chão ecoou na escuridão. Os cantos da boca de Liu Hong se curvaram num sorriso satisfeito. Ele não era do tipo que guardava rancor por qualquer coisinha, mas ultimamente estava um tanto frustrado e precisava extravasar. E esse infeliz, bem… mereceu. O povo comum ele não tinha coragem de importunar — afinal, seria vergonhoso —, mas um esnobe arrogante como He Zongwei, que usava seu talento só para bajular os poderosos, era um alvo perfeito. He Zongwei foi arremessado com força no chão, ainda enrolado no saco. Desesperado, lutou para sair e, ao conseguir, deparou-se com vários homens encarando-o com expressões nada amigáveis. O suor frio escorreu por suas costas. Era como se ele fosse uma jovem vendendo flores numa viela escura. — Numa noite limpa como esta, sob o olhar dos céus, o que pensam que estão fazendo?! — gritou, tentando disfarçar o tremor na voz. — Sabem com quem estão mexendo? Se não me soltarem agora, vão se arrepender! — Ah, talentoso He Zongwei — respondeu uma voz familiar acima dele. — Se eu não soubesse muito bem quem você é, teria me arriscado a sequestrá-lo? Liu Hong balançou um tijolo no ar, traçando um arco sinistro sob a luz da lua. He Zongwei levantou os olhos e seu coração afundou. Por que justo hoje? Ele só tinha soltado umas piadinhas sobre Liu Hong, nada demais!

http://portnovel.com/book/51/11700